

Relações Entre Comunicação E Educação Para A Conscientização Sobre Preservação Ambiental No Ambiente Escolar.¹

Caroline SILVA²

Helder de Melo MORAES³

Flavio Salcedo Rodrigues MOREIRA⁴

Faculdade Adventista de Hortolândia/UNASP-HT

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar como a comunicação pode ser aplicada no meio escolar, com a finalidade de gerar ações de preservação ambiental, analisando os problemas ambientais e suas consequências e o papel exercido pela escola na formação do cidadão consciente e responsável. As estratégias comunicacionais usadas como elo entre discursos informativos sobre o assunto e conscientização e efetivação de atitudes que preservem a natureza. Sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico, analisa e liga conceitos de teorias comunicacionais e educação.

Palavras-Chave: Comunicação; Educação; Preservação Ambiental; Educomunicação.

Introdução

A relação do homem e meio ambiente passou a ser vista com mais importância em decorrência dos problemas enfrentados nessa relação, para que o homem viva de forma harmônica com o meio ambiente, é necessário que se equilibre diversos fatores, como a produção industrial. O presente artigo tem uma importância social, pois busca soluções para um problema real que afeta diretamente a relação humana, apresentando uma nova perspectiva para a educação ambiental.

Além do desmatamento e da poluição, um dos grandes problemas que atualmente afetam o meio ambiente são as queimadas. Um estudo publicado no Portal Brasil, realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), relatou 53 mil focos de queimadas e incêndios florestais, desde o início do ano de 2016 até o dia 5 de agosto do mesmo ano, representando um aumento de 65% comparado com o mesmo período do ano de 2015.

Embora o aumento de campanhas que incentivem a educação ambiental, dados

¹ Trabalho apresentado no IJ8 – Estudos interdisciplinares, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da FAH, e-mail: carolinem@outlook.com.br.

³ Professor no curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Adventista de Hortolândia UNASP-HT e-mail: helder.moraes@ucb.org.br

⁴ Professor do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Adventista de Hortolândia/Unasp-HT. E-mail: flavio.salcedo@ucb.org.br

como o citado acima, trazem preocupações quanto à qualidade ambiental do futuro. Essa preocupação traz consigo questionamentos sobre ações que podem ser tomadas para que uma visão realista e positiva a respeito do meio ambiente comece a ser criada.

Mesmo com a realização de estratégias de comunicação pela preservação ambiental por ONGs (organização não governamental) como a WWF (*World Wide Fund for Nature*), atingirem um grande público, suas ações destinam-se ao público adulto, gerando ações espontâneas, mas não a conscientização de fato. O mesmo ocorre com ações espontâneas ou de incentivo produzidas pelo governo, onde move momentaneamente o público adulto, mas não efetiva ações de preservação ambiental.

Uma hipótese para trazer melhorias ao meio ambiente é a utilização da comunicação através da educação no ambiente escolar que tenha como consequência a conscientização.

O presente artigo propõe uma perspectiva a respeito da aplicabilidade das estratégias de comunicação para a conscientização, analisando como a comunicação pode ser aplicada para que os discursos de preservação ambiental deixem de ser apenas informativos e gerem reflexão e mudança de paradigmas.

Para que se compreenda a totalidade do assunto, serão abordadas questões ambientais que dizem respeito ao início do diálogo sobre preservação ambiental e recentes problemas ocorridos no ecossistema.

Para explicar a relação entre comunicação, educação e conscientização o presente trabalho tem como base as teorias desenvolvidas por Martín-Barbero (1964) e Baccega (2001, 2005) sobre a relação da comunicação e educação, aplicando-as no ambiente escolar, essa aplicação torna a escola um ambiente comunicacional que propicia mudanças sociais. Para isso, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica.

Meio ambiente

Para compreender a relação entre meio ambiente, comunicação e educação, é necessário entender como se formou o discurso de preservação ambiental e sua realidade hoje.

Entre as décadas de 50 e 60 houve a inserção de forma mais profunda da preservação ambiental na sociedade, deixando de ser um assunto tratado unicamente por estudiosos da área. “Até a década de 50, do século passado, a preocupação social com a preservação da natureza era praticamente um assunto isolado, apenas do interesse dos

amantes da natureza e da comunidade científica” (FRANÇA; NETO, 2015, p.393)

Essa mudança teve início em 1962, quando Rachel Carson publicou o livro *Primavera Silenciosa*, Rachel foi formada em zoologia pela Universidade *Johns Hopkins* em 1932, e durante a depressão foi contratada pelo governo americano para escrever boletins e para rádio e também escrevia artigos sobre história natural para o *The Baltimore Sun*. (JACOBI, 2005)

Em seu livro, Rachel Carson fala sobre como toda a vida foi silenciada pelo DDT, levantando uma crítica a irresponsabilidade ambiental. A partir da publicação do livro, aumentou-se a conscientização ambiental.

No final da década 50 e início da década de 60 grupos que lutavam contra ideais consumistas e da sociedade moderna também se associaram a luta a favor da preservação ambiental, associando os ideais da época como grandes influenciadores da degradação ambiental.

Quando o livro *Primavera Silenciosa* foi publicado, fez uma crítica direta a utilização do agrotóxico DDT e suas consequências, tendo como resultado a proibição do uso do dicloro-difenil-tricloroetano (DDT), contudo, com o tempo surgiram outros problemas ambientais. Atualmente, diversos problemas que afetam o meio ambiente, tendo diversas consequências.

No dia 14/11/2016 (segunda-feira) o site do G1 publicou uma matéria com registros da OMM (Organização Meteorológica Mundial) sobre o aumento de uma média de 1,2°C no ano de 2016 em relação a era pré-industrial, esse aumento de temperatura é decorrente de um fenômeno climático chamado *El Niño* que ocorre a cada cinco anos, esse fenômeno envolve o aquecimento das águas superficiais e sub-superficiais do oceano.

Além do aumento da temperatura, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) registrou 172824 focos de queimada no ano de 2016 no Brasil, esse número representa o maior índice da América do Sul.

Há um investimento grande em projetos e campanhas por parte de ONGs voltadas para a preservação ambiental. Só a WWF investiu mais de US\$1,165 milhões em mais de 11 projetos realizados em 130 países ao redor do mundo desde sua fundação em 1985. Esse é apenas um exemplo de centenas de ONGs espalhadas pelo mundo.

Tendo em vista a relevância deste tema e sua presença na mídia, como então

desenvolver uma prática comunicacional eficaz que não apenas informe as pessoas sobre as questões ambientais, mas que as engaje firmemente na preservação ambiental?

Comunicação e Educação

Para que haja a conscientização, o indivíduo deve ser primeiramente educado, pode-se entender que “é a obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outros” (WHITE, 1977, p.17).

Para Piaget, a educação tem como objetivo principal gerar ações novas e criativa, inventando e descobrindo coisas, deixando de repetir aquilo que no passado era feito pelo senso comum e sendo críticos (PIAGET, 1969). Ou seja, a educação leva a reflexão e a transformação de pensamento. A comunicação por sua vez, torna a educação possível, e por consequência a mudança de pensamento, construindo assim a Comunicação/Educação. “Aí está a base da construção do campo comunicação/educação como novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes” (BACCEGA, 2001, p.21). Ao relacionar comunicação e conhecimento, Martín-Barbero afirma que

Falar de comunicação significa, em primeiro lugar, reconhecer que estamos numa sociedade em que o conhecimento e a informação têm tido um papel fundamental, tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto nos processos de democratização política e social (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.53).

Todo indivíduo está inserido na vida social, é influenciado por ela e pela comunicação nela estabelecida.

São todos participantes de uma dada realidade social, caracterizada por uma ideologia. “A ideologia é uma das formas de práxis social: aquela que, partindo da experiência imediata dos dados da vida social, constrói abstratamente um sistema de ideias ou representações sobre a realidade” (CHAUÍ, 1983, p.103)

Embora exerça um papel fundamental na sociedade, a comunicação passou por vários momentos, que determinaram a forma como a mesma é estruturada e como a sociedade interage, referente os momentos da comunicação, Souza (1999) elucida o primeiro momento da seguinte forma:

No primeiro, talvez o mais longo e fundamental, a comunicação realizava-se pela expressão dialógica, pelo contato pessoa a pessoa, pela oralidade mediada por sons, gestos e desenhos. A alteridade social realizava-se na experiência de compartilhamento da proximidade da convivência espacial. (SOUZA, 1999, p.13)

Escola como ambiente comunicacional

Analisando o primeiro momento da comunicação em paralelo com a forma que a sociedade é estruturada, encontramos no ambiente escolar as características que Souza descreve sobre o primeiro momento, tais características são essenciais para a educação do indivíduo.

Contudo, além de analisar como a comunicação se expressa, é necessário analisar o meio. A teoria de que “o meio é a mensagem” baseia-se nos estudos de McLuhan (1964), nessa teoria o autor apresenta como a mudança do meio que a mensagem é propagada modifica a sociedade.

Isto apenas significa que as consequências sociais e pessoais de qualquer meio – ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos – constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos”. (MCLUHAN, 1964, p.21)

Aplicando a teoria de McLuhan (1964) no contexto da comunicação/educação, passamos a considerar o ambiente escolar como um meio que possui suas singularidades e características próprias de estruturação da comunicação.

McLuham (1964) destaca que meio é uma extensão de nós mesmos, e tais extensões geram mudanças, e os avanços dos meios, como extensões têm consequências sociais e pessoais no indivíduo.

Embora o contexto da mensagem possa ser o mesmo, o meio com que ela é propagada modifica seu sentido, por isso quando se analisa o ambiente escolar como meio, há diferença da mesma mensagem propagada através de mídias digitais, televisão ou rádio.

“A Escola não pode continuar a ser apenas um local de instrução, mas tem de ser também um local onde se personaliza, socializa e educa.” (COSTA, 1999, p.15). O ato de personalizar, tem como consequência influenciar diretamente na formação da consciência do indivíduo, tais influências não se restringem a decisões a curto prazo, mas mudanças de comportamento a longo prazo.

A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento. O ambiente escolar refere-se ao espaço da escola, assim, ele se divide em ambiente físico, educativo e sócio-moral. (BORSA, 2007, p.4)

É na escola onde se constitui não somente o desenvolvimento acadêmico, mas também o sócio-moral. O desenvolvimento sócio-moral está relacionado com o comportamento do indivíduo na sociedade, expandindo a ideia, podemos questionar como as atitudes individuais influenciam na sociedade como um todo, o que se entende por educação.

Baccega afirma que:

Trata-se de tarefa complexa, que exige o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização. O encontro comunicação/educação leva a nova metassignificação, ressemantizando os sentidos, exigindo, cada vez mais, a capacidade de pensar criticamente a realidade, de conseguir selecionar informação (disponível em número cada vez maior graças à tecnologia) e de inter-relacionar conhecimentos. (BACCEGA, 2005, p.9)

A capacidade de pensar criticamente descrita por Baccega é o que se entende por educação, ou seja, a escola é um ambiente comunicacional que gera educação, essa educação não se limita a conteúdos técnicos, mas amplia-se ao âmbito social.

Além da compreensão do conceito educacional, é necessário compreender como o ambiente escolar influencia na formação do indivíduo, ou seja, existe diferença espacial que influenciarão diretamente na compreensão e educação. “Se o ambiente não é adequado, se não há uma interação da criança com este, então, surge à possibilidade de um fracasso em algum aspecto do desenvolvimento infantil.” (ZICK, 2010, p.5).

O ambiente escolar é um ambiente comunicacional, que gera mudanças sociais, tais mudanças ocorrem a partir do momento que há reflexão e transformações de atitudes decorrentes da educação, essa relação entre comunicação e educação tem como consequência a conscientização.

Aplicando a relação entre comunicação e educação na realidade de degradação ambiental atual, encontramos no ambiente escolar uma oportunidade de efetivar as ações de preservação de ambiência.

Tais ações serão efetivadas por decorrência da conscientização motivada pela

reflexão e mudança de paradigmas, transformando ações esporádicas em hábitos permanentes.

Conclusão

Ao analisarmos a sociedade e o discurso ambiental, se encontram lacunas a serem preenchidas para que haja melhorias futuras, e uma perspectiva positiva e realista a respeito da conscientização ambiental, essas lacunas podem ser preenchidas nas formas como os discursos são realizados, ao público que se destina e o meio que é utilizado para a propagação da ideia e a falta de aplicabilidade continuam da preservação ambiental.

Uma hipótese para solucionar esse problema foi a aplicabilidade das técnicas de comunicação/educação que geram reflexões, tais reflexões levam a mudança de atitudes contínuas ao invés de ações esporádicas.

Após a análise das consequências da educação e do primeiro momento da comunicação, caracterizado pela expressão verbal, encontra-se no na escola o ambiente propício para o desenvolvimento e formação moral do indivíduo.

Sendo a comunicação, através da educação, no ambiente escolar a forma mais eficaz para propiciar a conscientização ambiental, comprovando assim a hipótese, gerando novas possibilidades para estudos mais aprofundados, sobre quais métodos deveriam ser aplicados para cada faixa etária, quais conteúdos específicos deveriam ser abordados na grade de educação ambiental, quais dinâmicas são mais eficazes e como interagir o aluno, família e sociedade dentro do conteúdo proposto.

Referências

ALVES, M. A. **Marketing infantil: um estudo sobre a influência da publicidade televisiva nas crianças**. 2011. Dissertação de Mestrado. FEUC

BACCEGA, M. A. "A construção do campo comunicação/educação: alguns caminhos." Revista USP 48 (2001): 18-31.

_____. "Comunicação/Educação: Um campo em acção." Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico 4 (2005): 383-393.

BORSA, J. C.. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Psicoglobal-Psicologia. com. pt, v. 142, p. 1-5, 2007.

COSTA, J. A. "**O papel da escola na sociedade actual: implicações no ensino das ciências.**" *Millenium* , 1999

SOUSA, M. W. de. **Comunicação e educação: entre meios e mediações.** Cadernos de pesquisa, n. 106, p. 9-26, 2013.

G1, **onu prevê novo recorde mundial de temperatura para 2016.** Disponível em <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/11/onu-preve-novo-recorde-mundial-de-temperatura-para-2016.html>> Acesso em 27 de Novembro de 2016 às 08:47

INPE- **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Programa Queimadas, Situação Atual.** Disponível em <http://www.inpe.br/queimadas/situacao-atual> > Acesso em 05de Agosto de 2016 às 10:36

JACOBI, P. R. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, 2005.

CHAUÍ, M. de S., **O que É Ideologia** , 13a ed., São Paulo, Brasiliense, 1983, p. 106.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem.** Editora Cultrix, 1964.

NETO, L. T. S.; FRANÇA, J. P. de. **O Calendário Ecológico Escolar: Uma Experiência De Educação Ambiental No Ensino Fundamental I.** HOLOS, v. 6, 2015

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia.* Rio de Janeiro: Forense, 1969

Portal Brasil, **Brasil registra 65% a mais de queimadas em 2016.** Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2016/08/brasil-registra-65-a-mais-de-queimadas-em-2016>> Acesso em 05de Agosto de 2016 às 12:14

WHITE, E. G. **Educação.** 5. ed. Casa Publicadora Brasileira, 1977 p.17

WWF, **WWF no Mundo.** Disponível em <http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/wwf_mundo/>

ZICK, G. S. N. **Os fatores ambientais no desenvolvimento infantil, Revista de Educação do ideal.** Uruguai, Vol. 5 – Nº 11 - Janeiro - Junho 2010